

HOMENAGEM AO GRANDE MESTRE

(Nery Paulinelli da Fonseca)

Geová José Madeira
Professor do Departamento de Ciências Contábeis/UFMG

A classe Contábil e a Universidade Federal de Minas Gerais estão de luto. Perdemos, em 19/11/95, acometido por um enfarto fulminante, o professor Nery Paulinelli da Fonseca, figura marcante do meio profissional e acadêmico.

Falar do professor Nery é, para mim, motivo de grande alegria. Fui seu aluno, seu colega de trabalho, seu companheiro de viagens, e porque não dizer, em alguns momentos, seu filho. Aquele filho que ele viu crescer, educou na profissão e na carreira de magistério. Encontro-me diante da árdua tarefa de descrever sua pessoa tão ilustre, a quem devo todo respeito e admiração.

A obra do professor Nery é muito grande. Necessário seria que editássemos várias revistas, para descrever tudo aquilo que ele foi e fez. Por isso, pretendo descrever sucintamente sua vida e sua obra, emocionado, mas objetivamente.

Não vou falar de uma pessoa que morreu, mas daquele que cumpriu a sua tarefa nesta vida, e que continua junto de todos nós enquanto espírito que se elevou e para tal se despreendeu.

O professor Nery Paulinelli da Fonseca, nasceu em Bambui, no dia 21/06/23 e faleceu em

Belo Horizonte em 19/11/95 aos 72 anos deixando esposa, filhos e netos.

Foi um grande desportista, participou de competições pelo Brasil afora defendendo a Seleção Mineira de Volei, nos anos 40 e 50, ganhando diversos campeonatos.

Sua formação acadêmica começou cedo. Foi aluno da primeira turma do curso de Ciências Contábeis da UFMG, antiga Faculdade de Minas Gerais formando em 1950, fez o Mestrado em Administração da FACE/UFMG, tendo sido considerado o melhor aluno da turma com as melhores notas. Essa conduta não era novidade na sua vida, pois na graduação também já havia sido considerado o melhor aluno, o mais dedicado e aplicado.

Ingressou na Universidade no cargo de Contador da FACE, sendo convidado posteriormente para a carreira de Magistério.

Aposentou-se em 07/10/80 no cargo de Contador e continuou sua trajetória no Magistério vindo a se aposentar em 1993 aos 70 anos pela compulsória prevista na Constituição de 1988.

Na Faculdade de Ciências Econômicas, ocupou todos os cargos administrativos possíveis:

Contador da FACE, Chefe da Seção de Ensino, Vice-Diretor e Diretor da FACE, Chefe do Departamento de Ciências Contábeis, Coordenador do Curso de Graduação, Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Auditoria Externa, foi também Auditor Geral da UFMG.

Sua cultura não se limitava a conhecimentos específicos da sua área, dominava ainda filosofia, a psicologia, a matemática, a administração, e a economia.

Escreveu vários artigos, trabalhos e elaborou muitas apostilas que utilizou em suas aulas. Deixou ao Departamento grande parte da sua biblioteca particular onde se encontram diversas obras raras no campo da matemática e da contabilidade.

Durante a sua gestão na Auditoria Geral da Universidade desenvolveu trabalhos técnicos e profissionais da mais alta relevância para a Instituição. Organizou o acervo das bibliotecas, Central e Setoriais da UFMG, desenvolveu e implantou sistemas de controle interno nas diversas unidades da UFMG, além da auditagem dos diversos órgãos, unidades e fundações ligados a Universidade.

Ao longo desse período, talvez o seu trabalho mais importante tenha sido o de oficializar o cargo de auditor como função de carreira no âmbito da universidade brasileira, assessorando inclusive outras universidades e escolas técnicas federais na implementação de suas auditorias.

Foi também consultor do MEC, para atividade de autorização e reconhecimento de cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Exímio conhecedor das leis de diretrizes e bases da educação, esteve presente em diversas sindicâncias e comissões de inquérito contra faculdades isoladas, quanto a atuação destas na área acadêmica, patrimonial e financeira.

Enquanto professor, sempre foi considerado pelos alunos o melhor da Faculdade. Sua didática era impecável. Seu relacionamento com os alunos era excelente, sempre disponível para atendê-los, e ajudá-los.

Em sala de aula ele conseguia ao mesmo tempo ser rigoroso, exigente e amigo de todos.

Cumpridor dos seus deveres, o professor Nery, fazia questão de cumprir integralmente o programa das disciplinas que ministrava. Quando acontecia da carga horária ser reduzida por qualquer motivo, ele acertava com os alunos aulas extras, em outros horários, de forma a cumprir todo o programa.

No campo profissional, no exercício da contabilidade o professor Nery atuou em diversas empresas, inclusive elaborando perícia trabalhista para a Justiça do Trabalho.

Na área de concursos públicos, sempre foi convidado para elaborar provas dos mais diversos órgãos públicos, tendo atuado na área Estadual e Municipal.

Enquanto amigo, o professor Nery sempre esteve pronto a ajudar a todos, principalmente aqueles iniciantes na carreira profissional. Não media esforços para ajudar a quem o procurasse.

A sua obra é grandiosa, a sua conduta profissional sempre impecável e em especial os seus ensinamentos. Deixou-nos com certeza, um grande legado, ao qual o Departamento de Ciências Contábeis da UFMG só tem a agradecer.

Aqueles que tiveram grande oportunidade de conviver com ele, só podem agradecer a Deus por estes momentos, e desejar que onde ele estiver continue a nos iluminar para que possamos seguir seus ensinamentos engrandecendo ainda mais a sua obra.

NOTAS AOS COLABORADORES

- A revista tem preferência por matérias inéditas tanto no país como no exterior.
- As colaborações não serão remuneradas, considerando que o objetivo maior é contribuir com a classe contábil, buscando o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico e cultural.
- Cada autor receberá, sem ônus, 3 exemplares da revista em cujo número sair publicado seu trabalho.
- O trabalho poderá ser enviado ao Conselho Editorial da seguinte forma:
 - em disquete acompanhado de uma cópia impressa, especificando o nome do editor de textos utilizado, formatado preferencialmente na fonte Courier, tamanho 12, entrelinha equivalente ao espaçamento 1,5, obedecendo as margens de 2cm de todos os lados (superior, inferior, esquerda e direita); ou
 - datilografado em papel branco, duas vias, no formato A-4 (210mm x 297mm), em uma só face, em espaço dois. A datilografia deverá ser de boa qualidade, sem rasuras ou emendas, obedecendo as margens: 3,5cm, margens superior e esquerda e 2,5cm, margem inferior e direita.
- Cada trabalho deverá vir precedido por um resumo (até 250 palavras) que permita uma visão global e antecipada do seu conteúdo.
- As ilustrações, tabelas e os gráficos que acompanharem os artigos, devem ser entregues para publicação como anexos, com as respectivas legendas numeradas e indicação da localização desejável no texto, entre dois traços horizontais, para facilitar a publicação.
- As fórmulas matemáticas devem ser claras no próprio texto, não podendo oferecer dupla interpretação.
Ex: Não confundir o algarismo 1 com a letra *l*.
- Notas de rodapé devem ser reduzidas ao mínimo e reservadas às notas explicativas.
- As citações bibliográficas deverão ser indicadas no corpo do texto, apenas pelo sobrenome do autor citado, em letras maiúsculas, pelo ano da obra e número da(s) página(s) citada(s), tudo entre parênteses.
Ex: (MASI, 1971, p. 36-37).
 - Se o autor fizer parte integrante do texto, menciona-se a(s) data(s) da(s) publicação(ões) citada(s) e páginas entre parêntese, logo após o nome do autor.
Ex: Afirma PRIETO (1989, p. 19) do DCC da Universidade de Uberlândia, em artigo recentemente publicado, com que concordamos plenamente.
 - A bibliografia ou referências bibliográficas deverão ser apresentadas no final do artigo, em ordem alfabética de acordo com a NBR 6023.
Ex: Livro: MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 2. ed., São Paulo : Atlas, 1973.
Periódico: ASSIS, J. L. F. A microempresa, nos âmbitos federal, estadual e municipal. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 5, n. 1, p. 34-40, fev. 1995.